



EDUCAÇÃO URBANOCÊNTRICA EM UMA ESCOLA NO CAMPO: O CASO DO ENSINO MÉDIO¹

Jossiana Rodrigues Negrão

Universidade Federal do Pará- Campus Universitário de Abaetetuba
jossiananegrao@gmail.com

Suely Paixão Alves

Universidade Federal do Pará- Campus Universitário de Abaetetuba
monipaixao25@gmail.com

Mara Rita Duarte de Oliveira

Universidade Federal do Pará- Campus Universitário de Abaetetuba
mararitaduarteufpa@gmail.com

Resumo: Neste artigo buscamos compreender aspectos relacionados a forma de organização do processo educativo ao qual a Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Padre Mário Lanciotti, situada em uma das ilhas do Município de Abaetetuba-Pará, rio Maracapucú comunidade São José, comunidade tradicional Ribeirinha está inserida, sendo que a análise da pesquisa foi direcionada ao ensino médio, que têm como base de ensino o Sistema Modular de Ensino (SOME). Através de observação foi identificado que a mesma apresenta um currículo totalmente urbano tornando-a uma escola urbanocêntrica, onde a realidade e as especificidades dos alunos que residem no campo não estão sendo valorizados.

Palavras Chave: Some - Currículo - Ensino Médio

1 INTRODUÇÃO

Falar do Ensino Médio na Amazônia paraense significa penetrar uma realidade complexa, derivada de múltiplos fatores entre os quais citamos a sociobiodiversidade característica da região, a extensão territorial do Estado, bem como a desigualdade regional que tem imperado no Brasil. Isto nos leva a problematizar o papel das políticas educacionais voltadas para o ensino médio desenvolvidas pelo Estado, tendo em vista compreender qual seu reflexo na formação e na prática social dos alunos nas escolas das ilhas de Abaetetuba especificamente na Padre Mário Lanciotti.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Padre Mário Lanciotti fica localizada na Comunidade de São José, no rio Maracapucu, em uma das ilhas de Abaetetuba. Seu acesso é feito através de freteiros (pequenas embarcações que fazem transporte de pessoas e mercadorias) é uma escola localizada no campo, zona rural que enfrenta uma série de problemas especificamente o

¹ Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida na Disciplina de Prática Pedagógica VII do curso de Educação do Campo (turma 2014).



ensino Médio, pois a escola se tornou Urbanocêntrica.

O termo Urbanocêntrico se refere a uma visão de educação na qual o modelo didático-pedagógico utilizado nas escolas da cidade é transferido para as escolas localizadas nas zonas classificadas como rurais, sem que sejam consideradas as reais necessidades das populações identificadas com o Campo (SECAD/MEC pag.13, 2007).

O que percebemos é que as escolas do Campo estão sendo utilizadas como se fossem da cidade o modelo didático-pedagógico curricular utilizado é o que vem pronto do Estado, não estão sendo consideradas as necessidades dos alunos que vivem uma realidade diferente daqueles dos centros urbanos, que necessitam acompanhar o ciclo das marés, o horário do barco para voltar para casa, a safra do açaí e outros fatores que estão intimamente ligados.

De acordo com os professores Salomão Hage e Oscar Barros, a Amazônia por ter uma rica heterogeneidade, as políticas curriculares devem levar em consideração os principais traços característicos dessa heterogeneidade: o campo produtivo, o campo ambiental, o campo sócio-cultural e o campo educacional.

Assim, para falarmos da EMEIF Padre Mário Lanciotti nos apropriaremos de três dessas características para entendermos como esse modelo Urbanocêntrico têm interferido na vida desses alunos. Vamos nos deter no Campo produtivo, sociocultural e o Campo educacional.

2 CAMPO PRODUTIVO

A comunidade São José é uma comunidade ribeirinha que fica localizada na região das ilhas de Abaetetuba, por suas características geográficas, em vista que a produção econômica do lugar segue especificidades no que se refere aos aspectos relacionados ao cotidiano do campo, considerando que

[...] em relação à zona rural, há uma configuração diferenciada dos espaços que constituem o Centro e as Ilhas, pois enquanto no Centro encontramos as rodovias, as estradas, os ramais e alguns igarapés; nas Ilhas além dos igarapés, há uma infinidade de rios e furos que abrangem a área ribeirinha (PEREIRA&PEREIRA, 2010, p.16)

Sendo assim a maior parte da produção econômica local vem da extração do açaí de pequenos agricultores, trabalho em olarias, roça, freiteiros e pescadores. Por ser uma região de várzea, local nativo da Euterpe oleracea, a maioria das famílias do lugar trabalha com a extração do açaí cuja safra ocorre entre os meses de agosto e dezembro onde há produção em maior escala,



secundária a esse tipo de trabalho os pequenos agricultores têm plantação como a mandioca, da qual a maior parte da produção é para subsistência, outras famílias trabalham em olarias na produção de tijolos e telhas, e também na produção de artesanatos. Ainda existem famílias que trabalham com a pesca e também os freteiros que trabalham no transporte de pessoas e mercadorias entre a comunidade e a cidade de Abaetetuba.

Na região amazônica onde vivemos é muito difícil conciliar o calendário escolar, isso porque a escola já tem um calendário escolar montado, o que acaba acarretando diversos problemas no âmbito escolar, já que para produção econômica familiar na maioria das vezes é necessário a participação de toda família, isso faz com que na época de maior produção do açaí na safra haja maior incidência de evasão escolar.

2.1 CAMPO SOCIOCULTURAL

A comunidade São José é uma comunidade ribeirinha amazônica formada por ribeirinhos, pescadores e pequenos agricultores. Seus saberes, suas práticas estão intimamente ligadas com o modo de sobrevivência.

É uma comunidade que tem na cultura a expressão da riqueza do seu povo, através do artesanato de barro e das festas religiosas como a: Quaresma, missa tradicional do santo da comunidade, festa de São José padroeiro da comunidade, festas juninas, cordão do boi e festas dançantes e os cultos das igrejas evangélicas.

2.2 CAMPO EDUCACIONAL

A Escola Padre Mário Lanciotti inaugurada no dia 16/08/2007, possui seis salas de aula, banheiros, cozinha, secretaria e diretoria. No entanto, o número de salas que a escola possui ainda é muito pequeno para a quantidade de alunos que frequentam a escola, pois é uma escola municipal que deveria atender apenas alunos da educação infantil até o 5º ano, porém recebe alunos também do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio os quais são de responsabilidade do estado através do **Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME)**, além de projetos como o Mais Educação. Isso faz com que a escola fique superlotada tendo inclusive algumas turmas que estudam no pátio da escola algo muito cruel para os alunos que ficam expostos ao barulho, pessoas passando, o odor dos banheiros que ficam ao lado e todo tipo de ruído possível. Isso dificulta muito,



tanto o trabalho dos professores quanto a compreensão dos alunos, assim o processo de ensino e aprendizado fica muito comprometido. Além disso a falta de materiais didáticos e a ausência de formação continuada para os professores, sendo que o mais crítico é que não tem recursos financeiros para a realização de atividades e obras da escola.

A escola possui um total de 311 alunos sendo 197 do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) e 114 do ensino fundamental, não possui coordenador pedagógico somente a diretora que responde por todas as questões pedagógicas da escola.

2.3 ENSINO MÉDIO E O MODELO URBANOCÊNTRICO NO CAMPO

O Ensino Médio na escola Padre Mario Lanciotti é de responsabilidade do Estado, através do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME). O sistema de Organização Modular de Ensino-SOME da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/PA), implantado em 1982 e funcionando até os dias de hoje na oferta de módulos disciplinares do ensino médio a jovens e adultos, alcançando segundo a diretoria de Ensino médio da SEDUC, em 2012, 98 municípios e 450 localidades, um quadro funcional de 1.361 docentes (970 efetivos e 391 temporários) e aproximadamente 33.081 alunos matriculados em todo o estado.

O SOME na Padre Mário Lanciotti tem 4 turmas divididas em dois turnos: duas de manhã e duas a tarde, com 197 alunos. Os professores lotados na escola são todos da cidade de Abaetetuba e Belém. Nesse modelo de escola Urbanocêntrica, a escola cede o espaço físico: salas de aula. Não têm coordenação pedagógica na escola que coordene o ensino, sua coordenação é toda em uma escola pólo que fica na cidade de Abaetetuba.

O currículo ou proposta pedagógica introduzida na escola não se coadunam às dinâmicas da formação e das práticas sociais dos alunos inseridos nessa realidade social. Em essência, o currículo prescrito, que orienta toda a prática docente e a formação dos educandos, está contido no material pedagógico desenvolvido fora de seu ambiente de existência, o que compromete a formação e a prática social desses alunos e leva a pressupor que as orientações curriculares teriam como referência as concepções globais das diretrizes nacionais voltadas para o ensino, sem uma efetiva aproximação da diversidade sócio-política, cultural e do mundo do trabalho Amazônico/Abaetetubense. É nesse sentido que a escola urbanocêntrica com suas características chega as escolas do campo, trazendo seu modelo urbano para uma área rural, sem levar em consideração as particularidades desse povo que é rico na sua cultura mais que a escola acaba



afastando o aluno dessa diversidade em que ele vive, pois segundo relato dos sujeitos envolvidos é de suma importância que a escola possua seu currículo de acordo com sua realidade que leve em consideração o campo produtivo, o campo sócio cultural e que contemple um ensino voltado á realidade de seus alunos , em que o conteúdo curricular e as metodologias de ensino do professor devem ser adequados ás necessidades e interesse dos alunos da zona rural, os quais precisam de um ensino que valorize, dentre outros aspectos, a cultura da criança e do jovem que vive no campo e seu modo de vida.

3 Conclusão

Em nossa análise, após a pesquisa, é necessário que o governo do Estado projete e efetive políticas públicas educacionais de garantia de construções de escolas para o ensino fundamental e médio no campo, com equipamentos modernos, biblioteca com variados livros didáticos e investimentos na formação continuada no nível de pós graduação específico em educação do campo para os professores deste sistema para que possam promover uma educação do campo de qualidade social, fundamentada principalmente no valor cultural do cotidiano dos sujeitos camponeses, criando dessa forma, condições dignas de aprendizagem para os educandos e espaço escolar adequado para o desenvolvimento do trabalho docente.

Também destacamos a importância de valorização docente e concurso público para o ingresso de educadores que foram formados nos cursos de licenciatura em educação do campo. Investir também na formação continuada e na qualidade do ensino da educação pública.

REFERÊNCIAS

PEREIRA,J. R; PEREIRA, R. C. Políticas Públicas na Educação do Campo do Município de Abaetetuba-Pa: Possibilitando o Diálogo com os movimentos sociais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Pará, Abaetetuba,2010.

HAGE,S,A. M; BARROS,O. F. Currículo e Educação do Campo na Amazônia: Referências Para o Debate Sobre a Multisseriação na Escola Do Campo. Espaço do Currículo, v.3, n.1,pp.348-362, Março de 2010 a setembro de 2010.

PARÁ. Secretaria Executiva de Educação. A Educação básica no Pará: elementos para uma política educacional democrática e de qualidade Pará todos. vol. II. Belém-Pará.

PARÁ. Secretaria Executiva de Educação. Dados Estatísticos das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica. Belém-Pará. 2012.